



ΙΗΣΟΥΣ ΝΑΖΟΪΟΥΣ ΒΑΣΙΛΕΥΣ ΙΟΥΔΑΙΩΝ
IESVS NAZARANVS REX IYDAEORVM

REVISTA MÃE DOS SACERDOTES

ANO 3 | Nº. 17 | ABRIL DE 2026

VALORIZAR E AMPARAR OS
NOSSOS SACERDOTES



SUMÁRIO

Carta Mensal

14 Valorizar e amparar nossos sacerdotes

Tu és Pedro

16 Os desafios do Papa e a missão da Igreja hoje

A voz do Papa

17 Excertos das palavras do Santo Padre, Papa Leão XIV

A minha Igreja

18 A Igreja é Cristo que vive entre nós

Carpintaria de São José

19 Recorramos a São José!

Pai Espiritual

20 Pais que oram pelos sacerdotes: um testemunho de fé e corresponsabilidade

O Bom Pastor

21 A vivência da vocação à maternidade espiritual!

Notícias do Apostolado

22 – Tríduo da Beata Conchita
– Encontro do AMAS na Diocese de São José dos Campos

23 – Mães Espirituais, na oração, no sacrifício e no serviço
– III Encontro Nacional

24 AMAS pelo Brasil afora

Ajudar mais é amar mais

26 A oferta que nasce do coração

Seja uma apóstola da maternidade espiritual!

27 Maternidade espiritual: uma missão que precisa ser anunciada

Calendário

3 ABRIL – Mês de Oração pelos Sacerdotes em Crise

Formação do mês

4 Como viver bem o Tríduo Pascal

Práticas do Apostolado

5 Domingo da Divina Misericórdia: fonte de esperança para a Igreja e cuidado materno pelos sacerdotes

Nosso modelo

6 Santa Faustina: O Coração que Gera Misericórdia para o Mundo

Testemunho de uma mãe espiritual

7 Um tempo pequeno doado no II Encontro Nacional, uma graça infinita recebida

Coração de Mãe

8 O Apostolado me moldou

Coração de filho

9 Escolher amar, sustentar e interceder

Vida Espiritual

10 A simplicidade na vida de oração e a gula espiritual

Santa Missa

11 Páscoa: uma só festa, múltiplos atos litúrgicos

Tu és sacerdote!

12 Missa dos Santos Óleos

A Igreja no Brasil

13 Conhecer nossos santos para amar mais a Igreja no Brasil

Editor

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Conselho editorial

Alexsandra Genari, AMAS Taubaté - SP

Vivian Marassi, AMAS Natal - RN

Carmem Lygia Burgos, AMAS Recife - PE

Revisão

Jaime Pereira da Silva

Fotos

Catarina Raquel Landim

Diagramação, Artes e Produção

Plataforma Editorial

André Luiz Vilela

Imagens e ilustrações - Freepik, Wikimedia Commons

Rua Benício José da Fonseca, 19
Jd. Cliper - São Paulo - SP

CEP: 04827-100



@apostoladomaedossacerdotes



ABRIL – MÊS DE ORAÇÃO PELOS SACERDOTES EM CRISE

Quinta-Feira da Instituição da Eucaristia e do Sacerdócio

02

Vigília pela santificação dos sacerdotes

Início das 40 horas de Adoração pela santificação dos sacerdotes

Sexta-Feira da Paixão do Senhor

03

Jejum pela santificação dos sacerdotes

Início da Novena da Divina Misericórdia

04

Sábado Santo

07

Reunião com todas as coordenadoras do AMAS

10

Início da preparação de 33 dias para se consagrar à Nossa Senhora

12

Domingo da Divina Misericórdia

14

Aniversário natalício do Pe. Fábio Vanderlei, IVE, Fundador do Apostolado

15-24

62ª Assembleia Geral da CNBB, Santuário Nacional de Aparecida

21

Reunião do Conselho Geral

São Luís Maria Grignion de Montfort

28

Reunião da Coordenação Nacional

29

Santa Catarina de Sena, Doutora da Igreja e Modelo de Maternidade Espiritual



COMO VIVER BEM O TRÍDUO PASCAL

Vanessa Cristhina Marconi Zago Ribeiro Scarmagnani, AMAS Cuiabá (MT)

Procuradora da República



É chegado o momento de nos prepararmos espiritualmente para viver o Tríduo Pascal, mergulhando em uma única e grande celebração que dura três dias, revivendo a Paixão, a Morte e a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Para tanto, a primeira recomendação é procurar fazer uma boa Confissão, para participar melhor do mistério da Ressurreição por meio do Sacramento da Reconciliação. Vale lembrar que o Código de Direito Canônico estabelece a obrigação de confessar os pecados graves ao menos uma vez por ano (Cânone 989), sendo a Páscoa o período mais indicado (Cânone 920) por razão da obrigatoriedade da Comunhão Pascal

No período do Tríduo Pascal, que começa na missa vespertina da Quinta-feira Santa e se encerra no Domingo de Páscoa, a Igreja oferece a possibilidade de Indulgência Plenária (remissão total da pena temporal dos pecados) para quem realiza certos atos, como: adorar o Santíssimo por meia hora na Quinta-feira Santa, participar da Adoração da Cruz na Sexta-feira Santa ou renovar as promessas do Batismo na Vigília Pascal. Lembrando sempre que, para obter a indulgência, é obrigatório cumprir as condições habituais: confessar-se, comungar e rezar pelas intenções do Santo Padre, o Papa.

Para bem viver esse período, é preciso ter consciência de que o calendário litúrgico marca o encerramento da Quaresma e o início do Tríduo com a Missa da Ceia do Senhor. Devemos compreender o que é celebrado em cada dia e os símbolos que a Igreja utiliza para expressar a renovação da nossa fé.

Na **Quinta-feira Santa** celebramos Missa da Ceia do Senhor, quando recordamos a instituição da Eucaristia, do Sacerdócio e o Mandamento do Amor. Destacam-se símbolos como o Pão e o Vinho, significando o Corpo e Sangue de Cristo, e a bacia com a toalha para o Lava-pés, sinal de serviço e humildade. Neste dia, pela manhã, ocorre a Missa do Crisma (ou dos Santos Óleos), na qual os padres renovam suas promessas sacerdotais perante o Bispo.

Na conclusão da Missa da Ceia do Senhor não se dá a bênção final, pois a Eucaristia é conduzida em procissão até a Capela da Reposição. Os ornamentos e toalhas são retirados do altar principal, simbolizando o despojamento de Jesus e o início de

sua agonia. Assim, ao sermos convidados a permanecer em adoração, estaremos conscientes de que acompanhamos em silêncio a agonia de Cristo no Jardim das Oliveiras.

No dia seguinte, vivemos a **Sexta-feira Santa** (Paixão do Senhor), dia de profundo silêncio, jejum e abstinência de carne, recordando o sacrifício de Jesus na Cruz por amor. Nesta data, a Cruz é o símbolo central, sendo adorada como instrumento de salvação e não de derrota. Somos todos convidados a participar da Celebração da Paixão do Senhor, às 15 horas, e a rezar a Via-Sacra. A Sexta-feira Santa é o único dia do ano em que não se celebra a Missa, pois é um dia de luto e profunda gratidão. No ato litúrgico, presenciaremos o Rito da Prostração, quando o sacerdote e os ministros se deitam de bruços no chão diante do altar vazio, simbolizando a humilhação do homem pecador e a dor da Igreja diante da morte do seu Senhor.

No **Sábado Santo**, o dia começa em luto e recolhimento. Devemos lembrar que não é um dia “vazio”, mas do repouso de Deus – o intervalo sagrado entre a dor da Cruz e a glória da Ressurreição. Por ser um dia de silêncio absoluto, a Igreja permanece junto ao sepulcro meditando a descida de Jesus à mansão dos mortos. Não há celebrações litúrgicas durante o dia, o altar continua despojado e o sacrário, vazio.

Ao cair da noite, começa a **Vigília Pascal**, composta por quatro partes: Liturgia da Luz, Liturgia da Palavra, Liturgia Batismal e Liturgia Eucarística. A Igreja utiliza como símbolos o Fogo Novo e o Círio Pascal (a grande vela que representa Cristo Ressuscitado, a Luz do Mundo). A água também é central, simbolizando o renascimento pelo Batismo. Na celebração, somos convidados a levar nossas próprias velas para usá-las, posteriormente, como um sacramental em nossos lares.

Após o Tríduo, entramos na alegria do Domingo de Páscoa. É o **Dia do Senhor**, a Festa das festas. Note que o caminho começou na dor da Quinta, passou pelo luto da Sexta e culminou na vitória do Domingo. Não se trata apenas de uma lembrança histórica, mas da certeza de que a morte não tem a última palavra. Segundo o Catecismo da Igreja Católica, a Ressurreição é a prova definitiva da divindade de Jesus.

A Páscoa é tão importante que a sua liturgia se estende por 50 dias, até o Domingo de Pentecostes, vividos como se fossem um único e grande Domingo de alegria.

Vivamos este período conscientes dos ensinamentos da Santa Igreja, aproveitando cada símbolo para proporcionar santas meditações e nos conduzir a uma oração íntima com Jesus.



DOMINGO DA DIVINA MISERICÓRDIA: FONTE DE ESPERANÇA PARA A IGREJA E CUIDADO MATERNO PELOS SACERDOTES

Francielle Rossoni, AMAS Cuiabá (MT)

Servidora pública



“O Senhor é clemente e cheio de compaixão. Tardio em irar-se e grande em misericórdia. O Senhor é bom para todos, e as suas misericórdias são sobre todas as suas obras” (Sl 145). À luz dessa Palavra, a Igreja contempla, celebra e anuncia o amor misericordioso de Deus, que não se cansa de buscar, curar e restaurar os seus filhos.

O Domingo da Divina Misericórdia nasce desse coração transbordante do Pai. Sua origem está ligada às revelações de Nosso Senhor Jesus Cristo à polonesa Santa Faustina Kowalska. Em 22 de fevereiro de 1931, na cela do convento em Plock, Jesus apareceu-lhe vestido de branco, com uma das mãos erguida para abençoar e a outra tocando o peito, de onde saíam dois raios: um vermelho e outro pálido, símbolos do Sangue e da Água que jorraram de seu coração trespassado na Cruz. A um pedido concreto – “Pinta uma imagem segundo o modelo que estás vendo, com a inscrição: *Jesus, eu confio em Vós*” (Diário, 47) –, Jesus acrescentou outro ainda mais decisivo: o desejo de que o primeiro domingo depois da Páscoa fosse instituído como a Festa da Misericórdia.

Trata-se de um aprofundamento do mistério pascal. Por isso, São João Paulo II, ao canonizar Santa Faustina em 30 de abril de 2000, declarou oficialmente: “Este segundo Domingo de Páscoa, de agora em diante, tomará o nome de Domingo da Divina Misericórdia”.

Como escreveu a própria Santa: “O amor de Deus é a flor – a misericórdia, o fruto” (Diário, 949). Celebrar o Domingo da Misericórdia é acolher esse fruto, deixar-se mergulhar no abismo do amor divino revelado: “Pelo Verbo Encarnado dou a conhecer o abismo da Minha misericórdia” (Diário, 88).

Jesus revelou promessas especiais para esse dia: “A alma que se confessar e comungar com confiança alcançará o perdão das culpas e das penas, pois todas as comportas divinas estarão abertas” (Diário, 699). Trata-se de um verdadeiro refúgio espiritual para toda a humanidade, especialmente para os pecadores, os cansados e os que perderam a esperança.

Para a preparação do Domingo da Divina Misericórdia, o pró-

prio Jesus pediu que fosse rezada a Novena da Misericórdia, iniciada na Sexta-Feira Santa e vivida por meio do Terço da Misericórdia. Trata-se de um pedido direto de Nosso Senhor para dispor os corações a acolher as graças desse dia. Ao longo dos nove dias, somos chamados a conduzir à fonte do seu Coração misericordioso diferentes grupos de almas – a humanidade inteira, especialmente as almas dos pecadores, dos sacerdotes e religiosos, as piedosas, as dos pagãos, dos cristãos separados da unidade da Igreja, as almas das criancinhas, as que veneram e glorificam a Divina Misericórdia, as almas do purgatório e as túbias. O próprio Jesus assegura: “Através dessa novena concederei às almas toda espécie de graças” (Diário, 796).

Como mães espirituais do Apostolado Mãe dos Sacerdotes, somos chamadas a assumir um lugar de intercessão fiel e perseverante. Rezamos pelos sacerdotes feridos, julgados, não acolhidos em suas comunidades; pelos seminaristas que não têm apoio familiar e enfrentam dificuldades materiais e emocionais; por aqueles que carregam o peso do ministério em silêncio. Eles não precisam do nosso julgamento, mas do nosso amor, da nossa oração e do nosso sacrifício escondido.

Jesus mesmo garantiu a eficácia do Terço da Misericórdia: “Por ele conseguirás tudo, se o que pedires estiver de acordo com a Minha vontade” (Diário, 1731). Santa Faustina testemunhou que, por meio dessa oração, graças abundantes foram derramadas. Pequenos sacrifícios diários, unidos à oração, tornam-se flores oferecidas aos pés do Senhor.

Que o nosso clamor materno reduza a nada tudo o que tenta manchar a santidade dos sacerdotes. Que, sob o manto do amor misericordioso de Jesus, eles sejam protegidos das armadilhas do maligno e fortalecidos para perseverar na fidelidade à sua vocação. O sacerdote é o amor do Coração de Jesus entregue à Igreja.

Neste Domingo da Divina Misericórdia, renovemos a nossa confiança: *Jesus, eu confio em Vós*. Rezemos a Novena e o Terço da Misericórdia com intenção especial pelos sacerdotes e pelas intenções do Santo Padre. E peçamos a Nossa Senhora, Mãe dos Sacerdotes, que nos ensine, dia após dia, o que devemos fazer por aqueles que se doam por nós como Cristo se entregou na Cruz.





SANTA FAUSTINA: O CORAÇÃO QUE GERA MISERICÓRDIA PARA O MUNDO

Frei Fernando Maria OFMConv.

Confessor na Basílica de São Pedro, Cidade do Vaticano



Avocação à maternidade espiritual é um chamado silencioso, mas de uma fecundidade eterna. Não se trata de gerar filhos para o tempo, mas de gerar almas para o Céu, sustentando, através da oração e do sacrifício, a missão da Igreja e a santidade dos sacerdotes. Ao buscarmos um espelho para essa missão, encontra-

mos em Santa Maria Faustina Kowalska, a Apóstola da Divina Misericórdia, um modelo luminoso de como transformar o sofrimento oculto em vida para o Corpo Místico de Cristo.

O Chamado no Silêncio do Convento. Nascida Helena Kowalska em 1905, na Polônia, a jovem de vida simples e pouca instrução formal tornou-se, por desígnio divino, a secretária da Misericórdia. Ao ingressar na Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia, Faustina não buscava grandes feitos exteriores. Sua vida era pautada por tarefas humildes na cozinha, no jardim e na portaria. No entanto, era na “cela do coração” que ela exercia sua maternidade mais profunda.

Jesus a preparou para ser uma mãe das almas, especialmente daquelas que se encontravam à beira do desespero. Ele lhe disse: “Minha filha, ajuda-Me a salvar as almas” (Diário, 586). Esse apelo é o núcleo da maternidade espiritual: sentir a sede de Cristo pelas almas e responder a ela com a própria vida.

Virtudes de uma Mãe Espiritual: O Legado de Faustina. Para imitarmos Santa Faustina nesta vocação, devemos olhar para três pilares fundamentais que sustentaram seu caminho:

1. A Obediência e a Humildade: O solo da fecundidade. Nenhuma mãe espiritual pode gerar frutos se não estiver em profunda comunhão com a vontade de Deus. Faustina submetia todas as suas revelações ao seu confessor e às suas superiores. Essa humildade protegia sua missão e garantia que sua intercessão não fosse fruto de orgulho espiritual, mas de um coração submisso. Ser mãe espiritual é, antes de tudo, ser filha obediente da Igreja.

2. O Sacrifício Oculto: Alimento para as almas. Santa Faustina compreendeu que o amor se mede pelo sacrifício. Ela ofereceu suas doenças, incompreensões e noites escuras da fé

pela conversão dos pecadores e pela santificação dos sacerdotes. Uma mãe espiritual não é aquela que apenas reza “por” alguém, mas aquela que se oferece “com” Cristo por esse alguém. Em seu Diário, lemos sua disposição em ser uma “hóstia viva”, consumindo-se silenciosamente para que outros pudessem ter vida.



3. O Amor aos Sacerdotes: Sustento da Eucaristia. Uma das marcas mais fortes da maternidade espiritual de Faustina era sua solicitude pelos ministros de Deus. Ela entendia que, ao sustentar um sacerdote, estava garantindo que a Misericórdia de Deus continuasse a fluir através dos sacramentos. Ela rezava fervorosamente para que os padres fossem santos e para que não perdessem o ardor apostólico. Imitar Faustina é adotar o clero em nossas orações diárias, reconhecendo neles a presença do próprio Cristo.

Maria: A Mestra Comum. Santa Faustina não trilhou esse caminho sozinha. Ela tinha em Nossa Senhora sua guia e mestra de vida interior. Maria ensinou a Faustina que a maternidade espiritual nasce aos pés da Cruz. É no “Sim” de Maria que encontramos a força para o nosso próprio “Sim”. Para a mãe espiritual, olhar para Faustina é, inevitavelmente, aprender a olhar para Maria: com pureza, silêncio e uma confiança inabalável na vitória da Misericórdia.

Um convite à entrega. Neste tempo em que o mundo tanto carece de esperança, a figura de Santa Faustina nos convoca a assumir nosso posto de sentinelas espirituais. Que cada mãe espiritual, ao ler estas linhas, sinta-se renovada em seu chamado. Não subestime o valor de uma dezena do terço oferecida, de um pequeno jejum ou de uma dor suportada com paciência.

Ser mãe espiritual ao modo de Santa Faustina é acreditar que a misericórdia é maior que o pecado, e que o amor é a única força capaz de regenerar a humanidade. Que possamos, como ela, repetir com confiança: **“Jesus, eu confio em Vós”**, entregando em suas mãos as almas que nos foram confiadas para gerar, cuidar e amar.

Paz e Bem!



UM TEMPO PEQUENO DOADO NO II ENCONTRO NACIONAL, UMA GRAÇA INFINITA RECEBIDA

Flavya da Silva Souza Ribeiro, AMAS Vitória (ES)

Médica



Em 2024, havia me planejado para estar no II Encontro Nacional, inclusive como uma das que trabalhariam no evento. Aí aconteceram as surpresas de Deus. Meu pai adoeceu e não consegui trabalhar nem participar plenamente. Entretanto, na semana do encontro, minha irmã, Fabiolla, sugeriu que eu e mamãe, Josete, fôssemos pelo menos

no sábado, disponibilizando-se a ficar com papai para que pudéssemos ir à cidade de Santa Isabel pela manhã. Foi uma graça infinita. Ao chegarmos lá, predominava o clima de oração e unidade entre as mães e alegria verdadeira, alegria em Cristo. Mamãe ficou impactada com a participação serena e a interação entre os sacerdotes, muitas mães e até alguns maridos e filhos delas. Nossa Senhora e Nosso Senhor Jesus Cristo caminhavam entre nós, não tínhamos dúvida disto. Reencontrei e pude ouvir a palestra de meu amigo e grande incentivador do nosso apostolado, José Eduardo Câmara. Mamãe se confessou. Participamos do almoço e, realmente, o clima de alegria do céu nos preencheu.

Deus nunca se deixa vencer em generosidade. Demos um pequeno passo para irmos para lá e Ele nos deu uma graça muito grande. Além dos momentos inspiradores que passamos lá, na volta, qual não foi nossa alegria ao saber que José Eduardo e mais dois sacerdotes precisavam de carona para Vitória naquela tarde. Depois do almoço, eles voltaram conosco no carro. Durante a viagem, Padre Henrique (IVE) nos impactou muito com sua história de vida, que foi contando pelo caminho, de como abraçou a fé, largou tudo, um bom emprego em São Paulo, uma carreira já construída, para ser sacerdote, e como foi difícil, para a sua família, acolher sua decisão. Como viveu momentos difíceis quando ficou sem celular e carro durante o seminário, e momentos de muita alegria quando celebrou o casamento dos próprios pais na Igreja. Todos vivemos esse clima de alegria por poder receber um testemunho tão vivo de renúncia de vida de um sacerdote por Cristo. Ele estava recém-ordenado e partia para a sua primeira missão no Peru. Ali percebemos muito claramente o valor de nosso Apostolado, nossas orações e ofertas de vida para fortalecer estes homens de Deus. Ali Deus nos mostrou o porquê de nosso chamado: ser sustento, fortaleza e graça para a vida destes homens, os sacerdotes, os prediletos de Nossa Senhora. Ali entendemos melhor o que é fazer parte do Corpo Místico de Cristo, a Santa Igreja Católica.

Sabemos que as orações e doação da vida miúda de cada mãe espiritual também fortaleceram o Padre Henrique nas renúncias que fez por Cristo e pela Igreja.

Deixamos José Eduardo na rodoviária, os sacerdotes na casa dos padres, em José de Anchieta, e voltamos para casa com a certeza de que Deus sempre nos prepara o melhor, e que o pequeno passo que damos, a pequena doação de vida, a pequena renúncia, nunca são pequenos atos aos olhos de Deus Pai, que é Senhor do Céu e da Terra, e nos recompensou com nada menos do que a alegria do Céu. Foi um tempo pequeno que oferecemos a Deus, mas Ele nos recompensou com a graça infinita de seu amor.

Se você, amada mãe espiritual, está em dúvida ou pensando se vale a pena seu empenho para estar conosco no III Encontro Nacional, não hesite em oferecer a Deus sua participação. Eu tenho certeza de que o Pai do Céu tem graças infinitas para derramar sobre você, sua família e, principalmente, sobre os sacerdotes, nossos filhos espirituais, através da sua presença entre nós.

Vamos nos encontrar para peregrinar até o Convento da Penha, onde a Mãe dos Sacerdotes nos espera com uma bênção especial. Depois, seguiremos ao Santuário de São José de Anchieta, pai de todo Apostolado em nossa pátria, para que ele nos fortaleça e sustente na caminhada. Juntas, vamos rezar, partilhar momentos de convivência, conhecer melhor o Apostolado, outras mães e suas histórias de vida. Será muito bom encontrar você e, com certeza, na volta você também terá um testemunho lindo para contar.

Participar do II Encontro Nacional do AMAS foi um divisor de águas. Senti um acolhimento profundo e uma renovação de forças que há muito tempo não experimentava. Voltei para casa com o coração transbordando, com novas amizades e com uma visão mais clara do meu propósito.

Mudou a minha vida porque me deu ferramentas práticas e esperança para enfrentar os desafios diários com mais fé e determinação.

Você não pode perder o III Encontro Nacional do AMAS em julho! É a oportunidade de viver essa transformação, renovar suas energias e fazer parte desse exército de amor. Prepare seu coração e nos vemos lá!



O APOSTOLADO ME MOLDOU

Cíntia dos Santos Rodrigues, AMAS Itabira (MG)

Aposentada



“Dai-me muitos filhos que vos amem e vos sirvam” (Beata Conchita). Nasci com o dom da maternidade! Sempre tive a certeza dessa dádiva para a minha vida. Tenho apenas dois filhos biológicos e sempre nutri um amor pelos Sacerdotes, mas que não conseguia explicar e até tinha receio de demonstrá-lo. Desta forma, o Apostolado

da Maternidade Espiritual veio entregar meus filhos nos meus braços! Decidi, como mãe e coordenadora, ir além e “gerar os meus filhos”. Tenho contato com os vocacionados e os seminaristas do Seminário Propedêutico da nossa Diocese Itabira - Coronel Fabriciano. Acompanho com muito zelo o amadurecimento da vocação de cada um. Tenho a graça de conviver próximo ao Bispo na nossa Sé-Catedral Nossa Senhora do Rosário e sinto que esses detalhes transformaram a minha maternidade em algo maior do que eu mereço.

Aos meus queridos filhos tão preciosos, tenho a responsabilidade de transmitir um amor puro e verdadeiro. Suporto as dores e os sofrimentos com a certeza de que tudo será para a glória eterna de cada Sacerdote. Os Sacerdotes mais próximos são exemplos de respeito e caridade. Tenho muito a agradecer a cada um pela aceitação e confiança. Lembro-me da primeira confissão como mãe espiritual, quando pedi para rezar uma Ave-Maria abençoando meu filho. Foi um momento em que Nossa Senhora me mostrou que nem todo amor do mundo é suficiente para um sacerdote; portanto, devo passar por todas as provações para viver a maternidade.

Mas como amar e conviver com os filhos respeitando o sacerdócio? É nesse momento que a verdadeira mãe precisa saber o seu lugar e limites. Não tenham a ilusão de que o Apostolado é um *status* na Igreja, intimidade com padres ou liberdade para opinar em situações da paróquia. Amamos em silêncio, em constante oração e penitência. Aparecemos quando somos solicitadas e oferecemos a nossa ajuda com humildade, sempre lembrando que estamos diante de Cristo no rosto de cada Sacerdote. Eu amo cada filho que me alimenta com a eucaristia, absolve meus pecados e me conduz à santidade.

Confesso que o Apostolado me moldou, fazendo-me enxergar o que deveria ser abdicado em favor da maternidade. É muito difícil viver essa intensidade, pois nossa vida espiritual requer vigilância e disciplina. Devemos ter a prudência de Nossa



Senhora! Respeito as mães que acham que a maternidade é apenas reservar um momento de oração pelos Sacerdotes e, às vezes, fazer algum agrado em datas comemorativas. Mas não sei viver dessa forma. Eu quero viver servindo os meus filhos. É tão gratificante quando vou à uma Paróquia mais distante e recebo o sorriso do Sacerdote, pois sabe que estou ali por ele. Isso é ser uma mãe presente!

Mesmo com as minhas limitações, quero viver intensamente pelos meus filhos biológicos e espirituais. Eles são a razão da minha conversão, abdicção e mortificação. Meus presentes diários são o Rosário da Madrugada e as Santas Missas. Estou longe da santidade, mas sei que Nossa Senhora não me desampara e sempre me dará forças para viver a maternidade. Gostaria de concluir com um trecho da oração “*Para pedir a generosidade*”, do *Devocionário da Maternidade Espiritual*, página 375: “Mãe Imaculada! Que não nos cansemos! Mãe Nossa, um pedido: que não nos cansemos! Ainda que o desalento pelo pouco fruto ou pela ingratidão nos assalte, ainda que a fraqueza nos abrande, ainda que o furor do inimigo nos persiga e nos calunie, ainda que nos falte o dinheiro e os auxílios humanos, ainda que venham ao chão nossas obras e tenhamos que começar de novo...Mãe querida, que não nos cansemos!”.



ESCOLHER AMAR, SUSTENTAR E INTERCEDER

Frei Dorian Ceteroni

Frade da Ordem dos Agostinianos Descalços, Diocese de Toledo (PR)



Alguns meses atrás, ouvi algumas senhoras comentarem sobre um encontro marcado com Dom João Seneme, nosso bispo diocesano, para conversar a respeito da possível acolhida, em nossa Diocese de Toledo (PR), do movimento “Apostolado Mãe dos Sacerdotes”. Confesso que naquele primeiro momen-

to não imaginava a profundidade do que estava por vir. Pouco tempo depois, soube, com alegria, que Dom João havia dado seu parecer favorável e que Frei Adelcio Vultuoso, nosso confrade agostiniano descalço, fora escolhido como responsável eclesialístico do movimento.

Essa notícia tocou-me profundamente. Fiquei verdadeiramente feliz, porque percebi ali um serviço silencioso, discreto e, ao mesmo tempo, de valor incalculável para a vida da Igreja. Alegrou-me também o fato de o bispo ter confiado essa missão a um confrade, sinal de comunhão e de cuidado pastoral.

No dia 23 de agosto de 2025, tive a graça de celebrar 50 anos de ministério presbiteral, agradecendo a Deus por minha ordenação sacerdotal ocorrida em 23 de agosto do Ano Santo de 1975, em Fermo, na Itália. Sou igualmente frade da Ordem dos Agostinianos Descalços, acolhidos oficialmente nesta Diocese de Toledo (PR) em fevereiro de 1982, pelo então bispo Dom Geraldo Majela Agnelo. Ao longo desses anos, minha vida foi marcada pelo serviço, pela missão e, de modo especial, pela formação de futuros sacerdotes.

Meus superiores confiaram-me a tarefa de formador em diversos seminários menores e maiores no Brasil, mesmo sem uma preparação específica para tal função. Essa missão ensinou-me muito: vivi alegrias profundas, mas também experimentei decepções e sofrimentos próprios do acompanhamento humano e espiritual de jovens em discernimento vocacional. Foi nesse contexto que percebi, com ainda mais clareza, o quanto o sacerdote e o seminarista necessitam de sustentação espiritual constante.

Por isso, confesso que me emocionei ao conhecer mulheres que assumem, com amor e fidelidade, a missão da maternidade espiritual dos sacerdotes. Até então, nunca havia ouvido falar de leigas que, diariamente, se comprometessem a rezar de modo específico pela santificação dos padres. A presença dessas mulheres-mães, que oferecem oração, sacrifício e cuidado espiritual,

revelou-se para mim como um verdadeiro dom de Deus.

A maternidade espiritual exercida por essas mulheres toca um ponto muito profundo da vida sacerdotal. Assim como toda mãe sustenta o filho nos momentos de fragilidade, também **essas mães espirituais sustentam os sacerdotes em suas lutas, cansaços, dúvidas e provações**. Em uma missão tão delicada quanto a de formar e acompanhar vocações, sentir-se espiritualmente amparado por mulheres que rezam, confiam e intercedem é algo simplesmente fundamental.

Vivemos tempos em que é fácil criticar, julgar e apontar falhas. Muitos, incentivados por discursos superficiais, limitam-se a condenar os erros dos sacerdotes. Muito mais raro – e infinitamente mais evangélico – é encontrar pessoas que, como essas mães espirituais, arregaçam as mangas e escolhem **amar, sustentar e interceder**. Pedir ao Senhor da messe sacerdotes santos, fiéis e perseverantes é um gesto de profunda delicadeza, maturidade cristã e verdadeira maternidade espiritual.

Por tudo isso, louvo e agradeço a Deus pela existência do Apostolado Mãe dos Sacerdotes e pela coragem dessas mulheres que, com coração de mãe, se colocam a serviço da Igreja, cuidando espiritualmente daqueles que também foram chamados a cuidar do povo de Deus.





A SIMPLICIDADE NA VIDA DE ORAÇÃO E A GULA ESPIRITUAL

Jésseka Carla de Moraes Feitosa, AMAS João Pessoa (PB)

Servidora Pública



A simplicidade na vida de oração nos ensina que rezar não é usar palavras difíceis ou fazer longos discursos, mas falar com Deus de coração aberto. Muitas vezes, pensamos que precisamos saber orações complicadas para nos aproximar d'Ele, quando, na verdade, a oração mais sincera nasce da humildade, da confiança e

do amor.

Ser simples na oração é reconhecer verdadeiramente quem somos, com nossas alegrias, medos, limites e esperanças. É conversar com Deus como um filho conversa com um pai amoroso, compartilhando o que vive no dia a dia.

O próprio Jesus nos deixou um grande exemplo de simplicidade ao nos ensinar o Pai-Nosso, pois esta oração mostra-nos que não precisamos de muitas palavras, mas de um coração disposto a confiar e a escutar. E é justamente esta simplicidade que nos ajuda a rezar com mais frequência, em qualquer lugar e em qualquer momento, tornando a oração parte da nossa vida cotidiana.

Assim, a oração ao ritmo da vida é aquela que acompanha cada momento do nosso dia, sem nos separar daquilo que vivemos. Ela não acontece apenas em momentos específicos ou em lugares silenciosos, mas se faz presente nas pequenas atitudes, nos desafios, nas alegrias e até nas dificuldades da nossa rotina.

É necessário manter vigilância constante em nossa vida de oração, para que não busquemos as coisas de Deus de maneira desordenada. O verdadeiro caminho não é procurar nelas prazer, consolo ou satisfação pessoal, mas amar a Deus por Ele mesmo. Caso contrário, corremos o risco de cair na tentação da chamada 'gula espiritual.

A gula espiritual caracteriza-se por um desequilíbrio na vida de oração, uma vez que a pessoa busca experiências espirituais intensas, emoções fortes na oração, muitas devoções, cursos, pregações ou conteúdos religiosos, mas sem o devido discernimento. Na verdade, reza-se muito, estuda-se bastante, mas falta humildade, obediência, conversão e coerência de vida.

Dessa forma, para combater a gula espiritual que nos impe-

de de crescermos em uma vida de oração madura e frutuosa, precisamos pedir a Deus a graça da sobriedade espiritual, que passa pelo silêncio e pela paciência de compreender que Deus não se encontra apenas nos consolos, mas também na nossa fidelidade cotidiana, na cruz e no amor vivido nas pequenas coisas, mesmo quando não há gosto, emoção ou recompensa visíveis aos nossos olhos humanos.

Para tanto, o pilar da nossa vida de oração deve passar pelo desenvolvimento do verdadeiro amor, sentimento este que se expressa pela presença fiel diante de Deus, mesmo sem palavras, sem sentimentos, mas sim buscando a sua vontade, e não apenas o próprio gosto espiritual. Dessa forma, a oração amorosa educa o coração para confiar, obedecer e se abandonar, mesmo quando o caminho às vezes passa pelo sofrimento e tribulações.

Por fim, fazer do amor o centro da oração é reconhecermos que Deus não espera pela nossa perfeição, mas sim que tenhamos um coração disponível para amá-lo, e amar a Deus na oração significa permitir que Ele nos ame como somos e, pouco a pouco, nos transforme, e assim, dia a dia, a oração deixa de ser um esforço para "sentir algo" e se torna um espaço onde o amor cresce, amadurece e sustenta toda a nossa vida cristã.

Como nos ensina sabiamente Santa Teresa d'Ávila: "A oração não é outra coisa senão tratar de amizade, estando muitas vezes a sós com Quem sabemos que nos ama".





PÁSCOA: UMA SÓ FESTA, MÚLTIPLOS ATOS LITÚRGICOS

Padre Eduardo Pugliesi, SCJ

Professor e formador do Convento do Sagrado Coração de Jesus, Taubaté (SP)



O Tríduo Pascal é o ponto alto, o clímax de todo o Ano Litúrgico. Ele é composto pelos mistérios celebrados na Sexta-Feira Santa, no Sábado e no Domingo de Páscoa, ou seja, respectivamente: a Paixão e Morte, a Sepultura e a Ressurreição de Nosso Senhor. A pergunta que vem de imediato, diante destas afirmações é:

mas o Tríduo não começa na Quinta-Feira Santa?

Antes de respondermos a esta pergunta, é necessário afirmar que nos dias de celebrações mais importantes, a Liturgia preserva a contagem judaica do tempo do dia. Isto significa dizer que um dia não começa à meia-noite, mas sim ao pôr do sol. Ora, se considerarmos isto, veremos que a chamada missa “*In cena Domini*” (Missa da Ceia do Senhor), celebrada sempre “*horis vespertinis*”, ou seja, ao pôr do sol (ou depois dele, no horário adequado à comunidade), acontece na noite da quinta-feira (contagem moderna do tempo). Porém, de acordo com a “contagem bíblica do tempo”, àquela hora já é sexta-feira. Pela mesma razão, na noite do sábado se celebra a grande Vigília Pascal, porque, “biblicamente”, já é domingo.

Então, para resumir, **o Sacrum Triduum Paschale é formado pela sexta-feira, pelo sábado e pelo Domingo**. Cada um destes dias coloca ênfase em uma das “partes” do mesmíssimo mistério, que é a Páscoa. Mas, se prestarmos atenção aos textos das orações de cada celebração, veremos que, apesar disto, nunca se perde a noção do “todo”, ou seja, da Páscoa de Nosso Senhor.

A Vigília Pascal é a Mãe de todas as Vigílias. Ela é, sem dúvidas, a “Missa das missas”. Com ela, abrimos o Domingo da Páscoa e é por esta razão que nunca devemos chamar a Vigília Pascal de “Missa do Sábado Santo” ou “Missa do Sábado de Aleluia”. Estes nomes populares acabam fazendo os fiéis incorrerem em erro. O chamado Sábado Santo é o dia silencioso e meditativo que vem depois da Sexta-Feira da Paixão de Nosso Senhor. Com o pôr do sol deste dia, o sétimo da semana, inaugura-se aquele Dia que o Senhor fez para nós, o *Dies Domini* (Dia do Senhor), o Domingo.

Esta Solene Vigília é composta por quatro partes. A primeira é



o **Rito da Luz ou Lucernário**. Nela, a comunidade se reúne ao redor do Fogo Novo, que acende o Círio Pascal e as velas que flamejarão nas mãos dos fiéis como uma verdadeira anamnese visual da Luz do Cristo Ressuscitado, que rompeu as trevas. A segunda parte é a **Liturgia da Palavra**. Sendo uma Vigília, a comunidade investe tempo para ouvir textos e cantar salmos que nos fazem percorrer toda a história da Salvação. E como esta história não terminou, mas é atual, passamos à terceira parte: a **Liturgia Batismal**. Nela, os catecúmenos recebem o Batismo, a porta da vida na graça e o início de uma história de salvação pessoal para os neobatizados. Uma Batismo é um sacramento conferido uma só vez. Mas cada batizado deve ser sustentado por toda a vida. Este sustento vem da comunhão com Jesus na Eucaristia. É aí que entramos na Quarta Parte: a **Liturgia Eucarística**, que coroa esta santíssima noite rendendo graças ao Pai por suas maravilhas e oferecendo a todo o povo a presença real do Ressuscitado nas espécies consagradas.

Conhecendo melhor o Tríduo Pascal e, especialmente, a Vigília, temos a oportunidade de participar de modo mais ativo, consciente e frutuoso desta Liturgia, a fim de que a Páscoa seja vivenciada integralmente por cada um de nós.

Feliz e Santa Páscoa a todos!



MISSA DOS SANTOS ÓLEOS

Padre Leandro Augusto Agostinetti

Santuário Diocesano de São José, Alto Piquiri (PR)



Ao percorrermos o itinerário espiritual da Semana Santa, uma das celebrações mais significativas é a Missa do Crisma, realizada na manhã da Quinta-feira Santa. Embora nem sempre conte com grande participação do povo, ela encerra profundas riquezas espirituais. Nela acontecem três momentos centrais: a renovação das

promessas sacerdotais, a bênção dos óleos dos catecúmenos e dos enfermos e a consagração do Santo Crisma.

Essa celebração precede a Missa da Ceia do Senhor, na qual se recorda a instituição da Eucaristia e do Sacerdócio. A Igreja, com sabedoria, coloca lado a lado esses mistérios: antes de celebrar o nascimento sacramental do sacerdócio e da Eucaristia, convida seus ministros ordenados a renovarem publicamente o compromisso assumido no dia da ordenação. Assim, a Quinta-feira Santa torna-se, para cada presbítero, uma ocasião anual de visitar o chamado recebido e reafirmar sua identidade sacerdotal.

Após a homília, o bispo dirige-se aos padres com três perguntas fundamentais. Primeiro, pergunta se desejam renovar as promessas feitas diante de Deus e da Igreja no dia da ordenação. Em seguida, questiona se querem unir-se mais intimamente a Cristo, renunciando a si mesmos e confirmando os compromissos assumidos por amor a Ele. Por fim, interroga se desejam ser fiéis dispensadores dos mistérios de Deus, especialmente na celebração da Eucaristia, no exercício das demais ações litúrgicas. Na missão de ensinar, não são movidos pela ambição, mas pelo amor ao povo. A cada pergunta, os presbíteros respondem: “Quero”.

Por meio dessas interrogações, renovam-se as promessas que estruturam a vida sacerdotal. A primeira delas é a colaboração com o bispo. O padre não age isoladamente, nem com interesses próprios, mas como cooperador do bispo diocesano. Não há sacerdote sem bispo, assim como não há corpo vivo sem cabeça. Essa comunhão garante unidade e fecundidade pastoral.

Outras promessas dizem respeito ao anúncio da Palavra e à celebração dos sacramentos. O sacerdote é consagrado, principalmente, para proclamar o Evangelho, ensinar a fé católica e santificar o povo de Deus. Destacam-se, nesse contexto, a Eucaristia e a Penitência. Pela celebração do altar, Cristo

torna-se realmente presente; pelo sacramento da confissão, os pecados são perdoados. Assim, o padre atua como instrumento da graça divina.

Há também o compromisso com a oração e a busca constante de união com Cristo. Desde a ordenação diaconal, o ministro promete rezar a Liturgia das Horas, santificando o dia com a oração oficial da Igreja. Além disso, assume o empenho de configurar-se cada vez mais a Cristo, Bom Pastor, cultivando uma vida espiritual coerente com o ministério exercido.

De modo solene, na ordenação sacerdotal, o candidato promete respeito e obediência ao bispo e a seus sucessores. Esse gesto, realizado de mãos postas diante do pastor da diocese, expressa humildade e garante a unidade do presbitério. A obediência, longe de ser mera formalidade, torna-se caminho concreto de santificação.

Outra promessa fundamental, assumida já no diaconato e vivida por toda a vida sacerdotal, é a castidade no celibato. Por ela, o sacerdote entrega-se inteiramente a Cristo e à Igreja, tornando-se disponível para servir onde for necessário. Trata-se de uma oferta de amor que o liberta para dedicar-se sem reservas à missão recebida.

Além da renovação das promessas, a Missa do Crisma é marcada pela bênção e consagração dos santos óleos. **O Santo Crisma**, perfumado com bálsamo, será utilizado no Batismo, na Confirmação e na Ordenação. Ele simboliza a unção do Espírito Santo, que consagra e fortalece os fiéis para viverem plenamente sua vocação cristã.

O óleo dos catecúmenos é destinado àqueles que se preparam para o Batismo. Ao ungir o peito dos candidatos, a Igreja pede que sejam fortalecidos contra o mal e preparados para o combate espiritual. Já o **óleo dos enfermos** é usado no sacramento da Unção dos Enfermos, levando consolo, paz, perdão e, se for da vontade de Deus, a restauração da saúde.

Desse modo, a Missa do Crisma manifesta a íntima ligação entre sacerdócio e sacramentos. Os óleos consagrados serão instrumentos visíveis da graça de Cristo ao longo de todo o ano litúrgico nas paróquias da diocese.

Por fim, essa celebração é ocasião privilegiada para que os fiéis rezem por seus sacerdotes. O bispo convida o povo a interceder por aqueles que foram constituídos ministros ordenados, para que permaneçam fiéis à missão recebida. É um momento especial também para todos que assumem espiritualmente a tarefa de sustentar os padres com oração e sacrifício.



CONHECER NOSSOS SANTOS PARA AMAR MAIS A IGREJA NO BRASIL

Lucas Soares de Freitas, Seminário Cristo Rei, Várzea Grande (MT)

Seminarista



Célebre parecer: “Nela (a terra brasileira), até agora não podemos saber que haja ouro, nem prata [...] Mas o melhor fruto que nela se pode fazer me parece que será salvar esta gente”. Sim, salvar nossa gente, a gente brasileira.

De fato, a bravura dos bem-aventurados sacerdotes que por aqui passaram, brasileiros de nascença ou de coração, corrobora esse ideal, princípio da torrente de graças que o Senhor concedeu ao nosso povo desde a gênese de nossa Nação. Já nascemos bem, com efeito, pois em 1553 pisara em nossa terra o grandioso **São José de Anchieta**, o Apóstolo do Brasil. Quanta fé naquele homem que aprendeu a língua dos indígenas e compôs sua primeira gramática, ensinou-lhes latim, catequizou-os com esmero e que, certa feita, escrevendo a seu superior (Santo Inácio de Loyola, a propósito), após relatar tantas dificuldades encontradas em terras brasileiras, concluiu serenamente: “estamos felizes, porque Nosso Senhor morreu para nos salvar”.

Que poderíamos dizer, ainda, do **Beato Padre Inácio de Azevedo e de seus companheiros**? Quarenta jovens magnânimos, mortos pelos huguenotes enquanto velejavam rumo ao Brasil, certamente cumpriram sua missão antes mesmo de chegar à terra de missão. O testemunho desses mártires encontra eco nos **Santos Mártires de Cunhaú e Uruaçu** que, liderados pelos padres André de Soveral e Ambrósio Ferro, proclamaram com a própria vida que o amor ao Evangelho vale mais que todo o resto. Assim, unidos na mesma fé, todos parecem gritar em uma só voz com o Beato Inácio: “Irmãos, defendei a fé de Cristo! Pela fé católica e pela Igreja Romana!”.

Com o passar do tempo, os exemplos cresceram. No século XVIII surgiu **Santo Antônio de Sant’Ana Galvão**, o Frei Galvão, sacerdote franciscano e taumaturgo, cuja vida o fez

ser lembrado como o “santo da paz e da caridade”. Parecemos cada vez mais claro que Nosso Senhor se refere aos santos quando afirma que “*não se acende uma luz para colocá-la debaixo do alqueire, mas sim sobre o candeeiro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa*” (Mt 5,15). Isso porque os santos brilham por onde passam, e quando Cristo decide fazer resplandecer sua luz na vida de alguém, não há alqueire, bacia ou vaso que consiga ocultar o brilho que de lá emana. Assim brilhou, em tempos mais recentes, o **Servo de Deus Dom Vital**, incansável bispo brasileiro, nomeado ao episcopado com apenas 26 anos de idade, que lutou firmemente na Questão Religiosa da segunda metade do século XIX.

Do mesmo modo resplandeceram, para o povo cearense, o **Servo de Deus Padre Cícero**, e, para a gente pernambucana, o **Venerável Frei Damião**. Sacerdotes muito procurados, a quem se atribuíram diversos milagres ainda em vida, e mantiveram firme a fé do sertão nordestino durante longos anos de missão. Soma-se a esse testemunho o recente reconhecimento do **mártir Nazareno Lanciotti**, missionário italiano que, por mais de trinta anos, propagou a adoração à Eucaristia e a devoção mariana em terras mato-grossenses.

Muitos outros sacerdotes brasileiros levaram vidas de virtudes heroicas e poderiam ser citados neste breve artigo. O objetivo, contudo, não é apresentar uma lista completa dos bem-aventurados que passaram pelo Brasil, mas incentivar o conhecimento de nossa história a partir de seu aspecto mais belo: a fé daqueles que alcançaram a felicidade prometida pelo Senhor. Só se ama aquilo que se conhece, e conhecer nossos santos, beatos e veneráveis é aprender a amar mais profundamente a Igreja no Brasil. Neles, reconhecemos a missão do sacerdote como verdadeiro pontífice entre o Céu e a Terra, pois, se fomos salvos, isso se deverá, em grande parte, aos padres santos que construíram essa ponte. Por isso, ao contemplarmos esses testemunhos luminosos, elevamos a Deus nossa oração, pedindo a graça de um dia chegar ao céu e poder dizer àquele sacerdote que nos conduziu no caminho da fé: *obrigado, padre, por me trazer até aqui*.



VALORIZAR E AMPARAR NOSSOS SACERDOTES

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Fundador do AMAS



Queridas mães espirituais,

Neste ano, o mês de abril se iniciou com a celebração do Tríduo Pascal. O olhar do nosso Apostolado voltou-se, de modo especial, para a Missa da Ceia do Senhor, na Quinta-Feira Santa. Nesta data, comemoramos dois mistérios instituídos em profunda união: o Sacerdócio e a Eucaristia.

Providencialmente, nessa ocasião, tivemos a graça de iniciar as **40 Horas de Adoração pela Santificação dos Sacerdotes** durante a Vigília após a Missa ou em momentos de oração ao longo de todo o Tríduo.

Comemorar o **Dia do Sacerdócio** é uma oportunidade para retribuir a dedicação de quem cuida da nossa vida espiritual. Uma vez encontrei na internet algumas dicas valiosas sobre como podemos **valorizar e amparar** nossos sacerdotes; confira abaixo um resumo de como colocar isso em prática:

1. Reze e ofereça sua vida cotidiana como reparação por eles, dia após dia. O sacerdote cuida da nossa alma, e nossas orações — como ofertas espirituais — sustentam o seu ministério.
2. Cultive uma profunda devoção à Eucaristia e à Nossa Senhora; quanto mais próximos estivermos de Jesus e Maria, mais ajudaremos o padre em sua missão.
3. Celebre as datas que marcam a vida dele, como o aniversário natalício e o aniversário de ordenação. São marcos de sua entrega a Deus.
4. Escolha orar mais e reclamar menos. Não leve conversas fora de propósito para o padre; o murmúrio divide, mas a oração edifica a comunidade.
5. Coloque seus dons à disposição. Ofereça ajuda prática na paróquia; ser um membro ativo alivia o fardo do pastor.
6. Participe da Santa Missa e busque a Confissão regularmente. Ver os sacramentos frutificando no povo é uma grande alegria para um padre.
7. Escreva um bilhete ou uma carta de agradecimento. Palavras escritas são tesouros guardados nos momentos de solidão.
8. Diga um “muito obrigado” sincero após as celebrações. O reconhecimento humano aquece o coração de quem tudo deixou por nós.
9. Saiba elogiá-los. Destaque as virtudes e os bons sermões; uma avaliação positiva motiva a perseverança.
10. Preocupe-se com o bem-estar físico e emocional dele. Pergunte como ele está, se tem descansado e se alimentado bem.
11. Combata as fofocas no ambiente paroquial. Proteja a reputação do seu sacerdote como quem protege a própria família.
12. Deixe claro que ele pode contar com você, especialmente nos projetos desafiadores ou momentos de crise.
13. Lembre-se que o sacerdote é um homem com limites e cansaços; em vez de exigir, seja útil.
14. Não monopolize o tempo do padre. Compreenda que ele é um pastor para todos e precisa distribuir sua atenção com equidade.
15. Seja solidário nas dificuldades. Nos dias de provação, esteja ao lado dele, não apenas como fiel, mas como uma mãe ou irmão em Cristo.
16. Respeite o tempo de silêncio e lazer. O descanso do sacerdote é vital para a saúde do seu ministério.
17. Convide-o para momentos de convívio em sua casa. Integrá-lo à vida das famílias ajuda a combater o isolamento pastoral.
18. Acima de tudo, busque ser santa. Ver uma ovelha trilhando o caminho do Céu é a maior alegria e a realização plena do sacerdócio.

Com piedade, discrição e respeito, ajudemos os sacerdotes a atravessar este momento de crise sacerdotal que a Igreja vive.

Outro fato que mereceu destaque é que, em 31 de março, nos alegamos pela mensagem de vídeo com a intenção de oração do Papa Leão XIV para o mês de abril, em que o Pontífice convida a rezar pelos sacerdotes, especialmente o que estão



em crise, realmente uma grave necessidade para toda a Igreja.

O Papa pede ao Senhor que renove nos sacerdotes em crise “a certeza do seu amor incondicional”. Os presbíteros “não são funcionários nem heróis solitários, mas filhos amados, discípulos humildes e estimados, e pastores amparados pela oração de seu povo”. Além disso, o Pontífice destaca a importância de redescobrir a dimensão comunitária do ministério sacerdotal, e reconhece que o cuidado dos sacerdotes é uma responsabilidade partilhada entre todo o Povo de Deus. Nesse cenário, destaca-se a figura das **mães espirituais**, que abraçam essa vocação com uma entrega visceral, zelando por cada sacerdote como a um filho de seu próprio seio.

O Papa pede ao Espírito Santo para reacender “nos nossos sacerdotes a alegria do Evangelho”, e que eles possam contar com amizades saudáveis, “redes de apoio fraterno, sentido de humor quando as coisas não acontecem como esperavam, e com a graça de redescobrir sempre a beleza de sua vocação. Que eles não percam a confiança em Deus, nem a alegria de servir à “Igreja com um coração humilde e generoso”. Abaixo segue a oração na íntegra.

Oração pelos sacerdotes em crise, Papa Leão XIV

“Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. Senhor Jesus, Bom Pastor e companheiro de caminhada, hoje vos confiamos todos os sacerdotes, sobretudo aqueles que atravessam momentos de crise, quando a solidão pesa, as dúvidas obscurecem o coração e o cansaço parece mais forte que a esperança.

Vós, que conheceis suas lutas e feridas, renovai neles a certeza do vosso amor incondicional. Fazei com que não se sintam nem funcionários nem heróis solitários, mas filhos amados, discípulos humildes e preciosos, e pastores sustentados pela oração do vosso povo.

Pai bondoso, ensinai-nos, como comunidade, a cuidar dos nossos sacerdotes: a escutá-los sem julgar, a agradecer sem exigir perfeição, a partilhar com eles a missão batismal de anunciar o vosso Reino com gestos e palavras, e a acompanhá-los com proximidade e oração sincera. Fazei com que saibamos sustentar aqueles que tantas vezes nos sustentam.

Espírito Santo, reacendei em nossos sacerdotes a alegria do Evangelho. Concedei-lhes amizades saudáveis, redes de apoio fraterno, um pouco de bom humor quando as coisas não saem como esperado e a graça de redescobrir sempre a beleza da sua vocação.

Que nunca percam a confiança em vós, nem a alegria de servir a vossa Igreja com coração humilde e generoso. Amém.”



Mães espirituais, vamos renovar a nossa entrega e, com alegria, viver nossa missão de rezar, oferecer e reparar pelos sacerdotes. Para isso, rezemos e vivamos as seguintes Intenções e Regra de Vida do Apostolado para este mês:

Intenções do mês

1. Pelo Papa Leão XIV e por todos os sacerdotes, especialmente os que se encontram em crise.
2. Pela fecundidade do III Encontro Nacional e para que as mães espirituais sejam facilitadoras deste caminho. Que, longe de qualquer impedimento, elas promovam e incentivem o engajamento de seus grupos e de cada mãe, permitindo que este momento de aprofundamento no carisma do Apostolado transforme corações.

Regra de Vida

1. Escreva uma Carta breve de agradecimento e entregue a um sacerdote por tudo que é e faz na vinha do Senhor, e diga que reza por ele e por suas intenções.
2. Reze diariamente a Oração do Papa Leão XIV pelos sacerdotes em crise.

Que Maria, Mãe dos Sacerdotes, derrame a abundância de sua graça sobre os seus filhos prediletos e sobre cada uma das mães espirituais!

Nos Corações de Jesus, Maria e José,

Pe. Fábio Vanderlei, IVE.



OS DESAFIOS DO PAPA E A MISSÃO DA IGREJA HOJE

Dr. Pe. Cleber Sanches, SCJ

Paróquia Corpus Christi, Berlin, Alemanha



Ao longo da história da Igreja, o ministério do Papa sempre foi um sinal visível da unidade do povo de Deus. Desde São Pedro até os nossos dias, cada sucessor recebeu a mesma missão confiada por Cristo: confirmar os irmãos na fé, guardar o depósito da verdade e conduzir o rebanho pelos caminhos do Evangelho.

No entanto, cada época apresenta desafios próprios. A Igreja não vive fora do mundo; caminha dentro da História, dialogando com culturas, enfrentando crises, sofrendo perseguições, incompreensões e momentos de renovação. Por isso, compreender os desafios do Papa hoje é também compreender os desafios da própria Igreja.

No livro **O Próximo Papa: O Ofício de Pedro e uma Igreja em Missão**, George Weigel nos ajuda a refletir sobre o sentido profundo do papado no mundo contemporâneo. Mais do que falar de pessoas ou de estilos, ele nos convida a olhar para a missão confiada por Cristo.

O primeiro grande desafio é **permanecer fiel à verdade** em um mundo marcado pelo relativismo. Vivemos numa cultura que, muitas vezes, afirma que “cada um tem a sua verdade”. Nesse contexto, anunciar que Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida exige coragem. O Papa é chamado a lembrar que a fé não é opinião, mas resposta ao amor de Deus revelado em Cristo.

Outro desafio importante é **evangelizar em uma sociedade cada vez mais distante da fé**. Muitos foram batizados, mas não vivem uma relação pessoal com Deus. Há indiferença religiosa, superficialidade espiritual e, muitas vezes, desconhecimento da própria doutrina. O Papa, como pastor universal, tem a missão de reacender a chama da fé, convidando todos a um encontro vivo com Jesus.

Além disso, o Papa enfrenta o **desafio da unidade**. A Igreja é formada por povos, culturas, sensibilidades e histórias diferentes. Em tempos de polarizações, divisões e conflitos, o sucessor de Pedro é chamado a ser sinal de comunhão. Sua missão não é agradar a grupos, mas conduzir todos à unidade em Cristo, na verdade e na caridade.

Há também o **desafio da credibilidade**. As feridas causadas por escândalos, erros humanos e fragilidades dentro da Igreja

machucaram muitos fiéis. O Papa é chamado a promover uma cultura de responsabilidade, transparência, justiça e cuidado para com as vítimas, sempre unida à misericórdia e à conversão.

Outro ponto central destacado por Weigel é que o Papa não é apenas um administrador. Ele é **um testemunho vivo de fé**. Suas palavras, gestos, orações e simplicidade falam tanto quanto seus documentos. O mundo precisa ver, no Papa, um homem de Deus profundamente unido a Cristo.

O livro nos recorda ainda que a missão do Papa não se limita a Roma. Ele é pastor de toda a Igreja, chamado a incentivar a missão em todos os continentes. A Igreja não existe para si mesma; existe para anunciar o Evangelho, servir os pobres, defender a dignidade humana e ser sinal do Reino de Deus no mundo.

Diante disso, é importante compreender que **os desafios do Papa não são apenas dele**. São também nossos. Cada cristão participa à sua maneira da missão da Igreja. Quando rezamos, testemunhamos, educamos nossos filhos na fé, participamos da vida paroquial e buscamos viver o Evangelho; colaboramos, enfim, com o ministério do Santo Padre.

As Mães Espirituais, de modo especial, têm um papel precioso nessa missão. Através da oração, da oferta silenciosa e da intercessão constante, sustentam espiritualmente os sacerdotes e, de modo particular, o Papa. Nenhuma reforma verdadeira na Igreja acontece sem oração.

Por isso, mais do que discutir nomes, estilos ou preferências pessoais, somos convidados a olhar para o papado com fé. Cristo não abandona a sua Igreja. Ele continua guiando o Seu povo por meio dos sucessores de Pedro.

Que aprendamos a rezar diariamente pelo Santo Padre. Que façamos ao Senhor sabedoria, fortaleza, humildade e santidade para aquele que carrega sobre os ombros o peso do cuidado de toda a Igreja.

E que, unidos à Virgem Maria, Mãe da Igreja e Mãe dos Sacerdotes, possamos dizer sempre: Senhor, sustenta o teu servo, para que ele conduza o teu povo nos caminhos da verdade, da esperança e do amor.





EXCERTOS DAS PALAVRAS DO SANTO PADRE, PAPA LEÃO XIV

Sobre os sacerdotes – Carta à Arquidiocese de Madri por motivo da Assembleia presbiteral, 28/01/2026

“Vai-se delineando, assim, que tipo de sacerdotes Madri – e a Igreja inteira – necessita neste tempo. Certamente, não homens definidos pela multiplicação de tarefas ou pela pressão dos resultados, mas homens configurados a Cristo, capazes de sustentar o seu ministério a partir de uma relação viva com Ele, alimentada pela Eucaristia e expressa numa caridade pastoral marcada pelo dom sincero de si. Não se trata de inventar modelos novos nem de redefinir a identidade que recebemos, mas de voltar a propor, com renovada intensidade, o sacerdócio em seu núcleo mais autêntico – ser alter Christus –, deixando que seja Ele quem configure a nossa vida, unifique o nosso coração e dê forma a um ministério vivido a partir da intimidade com Deus, da entrega fiel à Igreja e do serviço concreto às pessoas que nos foram confiadas.

O sacerdote não vive para se exibir, mas, tampouco, para se esconder. A sua vida é chamada a ser visível, coerente e reconhecível, ainda que nem sempre seja compreendida.

O sacerdote nunca é fim em si mesmo. Toda a sua vida é chamada a remeter a Deus e a acompanhar o passo rumo ao Mistério, sem usurpar o seu lugar.

Também o sacerdócio se vive assim: estando no mundo, mas sem ser do mundo. Neste cruzamento situam-se o celibato, a pobreza e a obediência; não como negação da vida, mas como a forma concreta que permite ao sacerdote pertencer inteiramente a Deus sem deixar de caminhar entre os homens.

Filhos meus, ninguém deveria sentir-se exposto ou sozinho no exercício do ministério: resisti juntos ao individualismo que empobrece o coração e enfraquece a missão!

Nos sacramentos, a graça revela-se como a força mais real e eficaz do ministério sacerdotal. Por isso, queridos filhos, celebrai os sacramentos com dignidade e fé, conscientes de que o que neles se realiza é a verdadeira força que edifica a Igreja e que são o fim último ao qual se ordena todo o nosso ministério. Mas não esqueçais que não sois a fonte, mas o canal, e que também precisais beber dessa água. Por isso, não deixeis de vos confessar, de voltar sempre à misericórdia que anunciais.

No altar, por vossas mãos, atualiza-se o sacrifício de Cristo na mais alta ação confiada às mãos humanas; no sacrário, permanece Aquele que oferecestes, confiado novamente ao vosso cuidado. Sede adoradores, homens de profunda oração, e ensinai o vosso povo a fazer o mesmo.

Para serdes os sacerdotes de que a Igreja necessita hoje, deixo-vos o mesmo conselho do vosso santo compatriota, São João de Ávila: ‘Sede totalmente d’Ele’ (Sermão 57). **Sede santos!**”

Sobre nossa necessidade de infinito – Angelus, Praça de São Pedro, 22/03/2026

A sua graça ilumina este mundo, que parece estar em constante busca de mudanças e novidades, mesmo que isso implique sacrificar coisas importantes – tempo, energias, valores, afetos –, como se a fama, os bens materiais, os divertimentos e as relações passageiras pudessem preencher o nosso coração ou tornar-nos imortais. É o sintoma de uma necessidade de infinito que cada um de nós traz em si, mas cuja resposta não pode ser confiada ao que é efêmero. Nada de finito pode saciar a nossa sede interior, porque fomos feitos para Deus e não encontramos paz enquanto não descansarmos n’Ele.

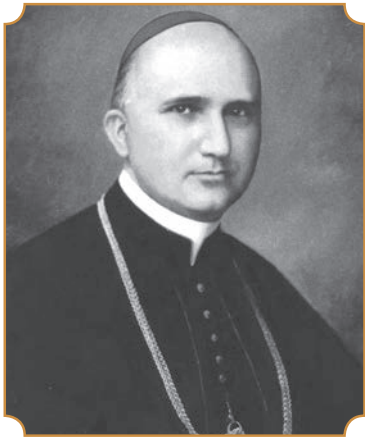
Referências: www.vatican.va | www.vaticannews.va | www.acidigital.com





A IGREJA É CRISTO QUE VIVE ENTRE NÓS

Do livro “A Igreja Católica”, de Mons. Tihamer Toth



O fundador do cristianismo, Nosso Senhor Jesus Cristo, é o fundador da Igreja Católica. É fato histórico que Nosso Senhor Jesus Cristo, desde o início da sua vida pública, escolheu entre seus discípulos alguns deles, deu-lhes um nome particular, instruiu-os em particular, honrou-os com um afeto especial,

deu-lhes poderes especiais e, finalmente, no momento da sua ascensão, confiou-lhes particularmente a conversão do mundo. Havia, pois, fiéis e Apóstolos, mas entre esses Apóstolos um que Ele colocou à cabeça de todos os outros: Pedro. A Igreja Católica, no dia da Ascensão de Nosso Senhor, estava, pois, assim organizada: fiéis, Apóstolos, Pedro e seu chefe invisível, Cristo.

O grãozinho de mostarda dos primeiros dias tornou-se, após vinte e um séculos, a árvore gigantesca da Igreja Católica – instituição tão poderosa que é incompreensível aos olhos de alguns. Essa grande organização, que abrange o mundo e que chamamos de Igreja, é, porventura, necessária? Que hierarquia minuciosamente regulada se encontra na Igreja atual! A começar pelo modesto vigário, os Bispos, os Arcebispos, até o Papa de Roma. Que instituição admiravelmente organizada!

Que código complicado, com os seus 1752 cânones e seus inúmeros parágrafos! Que leis morais pormenorizadas! Depois, quantas cerimônias, quantos ritos! E mil outras particularidades!

Diante de tudo isso, muita gente fica sem compreender. Muitas vezes, mesmo católicos bem-dispostos não as podem compreender. Mas há algo que devo lhes dizer desde já: quem visse a Igreja unicamente nessas coisas, quem só visse o lado exterior da Igreja, não veria nem apreenderia, por trás do semblante humano, a alma e a vida interior da Igreja, o seu semblante divino, e nunca poderia compreender a Igreja de Cristo. Porque tudo isso não é a essência da Igreja, nem a alma da Igreja, nem o seu semblante verdadeiro e oculto.

Qual é, então, a essência da Igreja? Primeiramente, **a Igreja é Cristo** continuando misteriosamente a viver entre nós, é imagem de Cristo; a Igreja é Cristo vivo entre nós.

Um dia, Nosso Senhor disse a seus apóstolos: “Quem vos escuta, a mim escuta; quem vos despreza, a mim despreza” (Lc 10,16). Pois bem, a Igreja Católica também pode nos dizer: Quem me escuta, escuta a Cristo; quem me olha, vê a

Cristo; quem me segue, anda nas pegadas de Cristo. Tudo o que a Igreja prega sai da boca de Cristo. O que ela apresenta como dogma de fé vem da eterna verdade divina. O que ela oferece nos sacramentos jorra do coração amante de Jesus.

A Igreja não tem outro desejo senão representar os interesses de Cristo até os confins do mundo, e salvar as almas pela pregação da verdade cristã. A Igreja é o canal pelo qual o Redentor quer trazer aos homens a graça da redenção. **A Igreja é a encarnação exterior e visível do reino invisível da verdade e da graça, fundado por Cristo na Terra.** A única razão de ser, o único desejo, a única ambição da Igreja, a única base legítima da sua existência, **é representar perpetuamente Cristo na Terra, é formar Cristo nas almas, reproduzir a figura de Cristo nos corações.**

Escutemos com que convicção, com que ousadia, com que segurança irrefutável ela lança aos seus inimigos esta interpelação: Quem pode citar um só caso em que eu renegasse o Evangelho de Cristo? Em que me tivesse afastado, sequer de uma linha, das verdades cristãs? Em que tivesse recuado ante o maior sacrifício pela defesa da moral cristã?

As coisas exteriores, as cerimônias, o direito canônico, as festas, as imagens, o jejum, as vestes de púrpura... tudo isso não constitui a essência da Igreja.

Qual é, então, essa essência? O cumprimento do único, do grande, do santo desejo de Cristo: **a propagação do reino de Deus entre os homens.**

Esse reino é invisível, mas é também visível. É invisível porque, consoante Cristo, está “em nós” (Lc 17,21) e consiste na justificação do homem interior (cf. Mt 6,33).

Mas é também visível, porque Cristo destinou essa Igreja a homens compostos de um corpo, e não a anjos, puros espíritos. É, portanto, naturalíssimo que Jesus tenha dado à Igreja invisível um quadro, uma organização, uma forma de vida exterior e visível. Confiando a sacerdotes o poder de governar a Igreja, fundou Ele, ao mesmo tempo, uma sociedade exterior visível: fazendo de Pedro o chefe e o fundamento da Igreja (Mt 16,18), fazendo dos apóstolos um estado-maior dos pastores (Mt 18,17), Ele deu o batismo como cunho de membro da Igreja, e como estatutos os mandamentos de Deus. Finalmente, investiu os chefes da Igreja de um poder quase incrível, quando lhes disse: “Quem vos escuta, a mim escuta” (Lc 10,16). “Como meu Pai me enviou, assim eu vos envio” (Jo 20,21). É, pois, com justa razão que dizemos: a Igreja é Cristo continuando a viver entre nós.

RECORRAMOS A SÃO JOSÉ!

Pe. Luiz Antônio Aguiar da Silva

Vice-reitor do Seminário de São Pedro, Arquidiocese de Natal (RN)



A tradição da Igreja atribuiu uma devoção especial a cada mês do ano, e o mês de março é dedicado em particular a São José, casto esposo da Virgem Maria e padroeiro da Igreja Universal. São José é conhecido como o “santo do silêncio”, porque não se conhece uma palavra pronunciada por ele, mas sim as suas obras, sua fé e amor,

que influenciaram em Jesus e em seu santo matrimônio.

São José é invocado na Igreja como padroeiro e intercessor em diversas situações: Patrono universal da Santa Igreja (proclamado pelo Papa Pio IX em 1870, como protetor de toda a Igreja Católica); Padroeiro dos Trabalhadores (sua profissão como carpinteiro ou “operário”, cf. Mt 13,55, representa a dignidade do trabalho humano, sendo celebrado especificamente como São José Operário em 1º de maio); Protetor das Famílias (ele é um modelo de pai e esposo dedicado, que cuidou e protegeu a Sagrada Família de Nazaré); Intercessor dos Moribundos e agonizantes (por ter tido uma morte tranquila, com Jesus e a Virgem Maria ao seu lado, sendo invocado como o padroeiro da boa morte); Padroeiro dos Necessitados e Desanimados (sua intercessão é buscada por aqueles que estão em necessidade); Pai Nutrício (é o modelo de pai que ensinou e cuidou de Jesus como seu próprio filho); Padroeiro dos Agricultores (também no Brasil é tido como padroeiro dos agricultores em algumas regiões, especialmente para os sertanejos nordestinos).

Assim, depois de Nossa Senhora, é a São José que devemos honrar e venerar de forma especial. Devemos recorrer a ele em nossas necessidades espirituais e temporais. Santa Teresa D’Ávila já nos diz: “Não lembro de ter rezado a São José, implorando alguma graça, que não a tenha recebido”. E Santa Teresa ainda afeiçoava repetir que “outros santos parecem ter um poder especial para resolver certos problemas. Mas Deus concedeu a São José um grande poder para ajudar em tudo”. Dom Bosco também costumava dizer: “Nunca me acontece de pedir uma graça a São José que não a alcance”.

O Papa Francisco escreveu na Carta Apostólica *Patris Corde* convocando a Igreja para o Ano de São José: “Todos podem encontrar em São José – o homem que passa despercebido, o

homem da presença cotidiana discreta e escondida – um intercessor, um amparo e uma guia nos momentos de dificuldade”.

Peçamos a São José muitas coisas, mas peçamos, em primeiro lugar, as graças espirituais, que ele nos alcançará também as outras coisas. A Sagrada Escritura lhe dá o denominativo de justo (cf. Mt 1,19). Ele foi justo na observância da lei e dos mandamentos; justo nas palavras, nos juízos, nas obras. Peçamos-lhe esta “justiça”, que significa santidade.

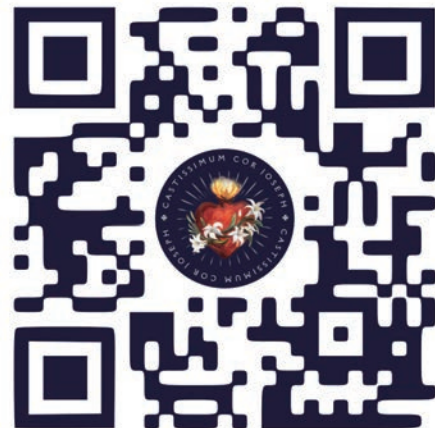
Para honrar um santo de verdade, não basta invocá-lo, é preciso também imitá-lo. Por isso, São José é um especial modelo de fidelidade e de vida interior. Devemos imitar suas virtudes. Ele não fez nada mirabolante, não fez eloquentes pregações, contudo, atingiu uma grande santidade, porque foi humilde e fiel às pequenas coisas. Fidelidade às pequenas coisas: eis o grande segredo de São José para cada um de nós.

São José é o grande guardião da Igreja, o grande guardião da família e protetor de todos nós! Deus o escolheu para uma posição fundamental: cuidar, guardar, vigiar aquilo que é d’Ele, para que sua graça não se perca em nós, para que não desperdicemos aquilo que Deus nos deu. Recorramos a São José, olhemos seu exemplo de amor, fidelidade e entrega a Deus, recorramos à sua proteção! Que a nossa devoção a ele esteja “encarnada” em nossa vida espiritual.

“Peçamos a São José o dom da perseverança até o fim” (São Pio de Pietrelcina).

Visite, assine e compartilhe a Petição mundial para a Instituição da memória litúrgica do Castíssimo Coração de São José no site corjoseph.org

Siga-nos no Instagram [@castissimocoracaodesaojose](https://www.instagram.com/castissimocoracaodesaojose)



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR Code para assinar a petição.

PAIS QUE ORAM PELOS SACERDOTES: UM TESTEMUNHO DE FÉ E CORRESPONSABILIDADE

Vitor Amaral Lopes, Vitória (ES)

Médico



Sou esposo de Mayra, pai de cinco filhos entre nós e de três outros que hoje habitam o céu. Minha história com a oração pelos sacerdotes começou de forma simples e familiar, acompanhando minha esposa quando ela iniciou sua caminhada no *Apostolado da Maternidade Espiritual pelos Sacerdotes*. Enquanto ela assumia,

com ternura e entrega, esse papel de “mãe espiritual”, eu me reconhecía naturalmente como um pai em segundo plano, mas não menos comprometido, um “pai” que sustenta, protege e intercede.

As palavras de São João Maria Vianney sempre ecoaram profundamente em meu coração: “*O sacerdote é o amor do coração de Jesus*”. É o sacerdote quem nos traz Cristo, quem torna o mistério da fé visível e acessível, conduzindo-nos, nós, leigos, de volta ao encontro com Jesus. O amor, quando vivido plenamente, transforma. Na vida sacerdotal, esse amor ultrapassa os limites do visível, atravessa a dimensão física e alcança a metafísica, tornando-se dom total de si.

Vivemos, contudo, em um mundo marcado pelo individualismo, pela busca incessante por direitos sem a mesma disposição para com os deveres, mas apenas pelo desejo de poder e posse. Os sacerdotes não estão à margem dessa realidade. Eles caminham conosco, sofrem conosco e, como todos os seres humanos, estão sujeitos às tentações, às fragilidades e às dores próprias da condição humana. Diante disso, surge uma pergunta essencial: **como ajudá-los?**

Foi dessa inquietação que nasceu em mim o desejo de fortalecer o Apostolado de *Pais que oram pelos sacerdotes*. Pensar nesse caminho também me levou a refletir sobre meus próprios filhos, sobre a possibilidade de que algum deles seja chamado à vida religiosa e sobre as injustiças e provações que poderão enfrentar. Diante dessa realidade, compreendo que o que me cabe, antes de tudo, é confiar. Confiar a vida dos nossos sacerdotes e religiosos às mãos de Cristo, pedindo que lhes conceda sabedoria, discernimento, fortaleza e fidelidade à missão de conduzir os filhos de Deus de volta ao Pai.

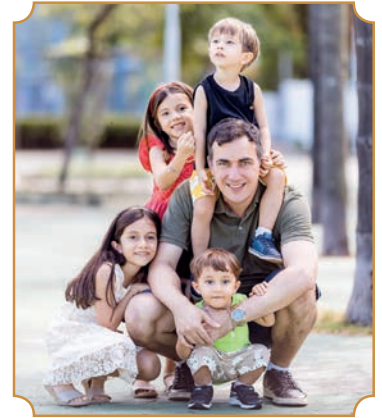
Não se trata de uma tarefa fácil. Somos atravessados pelas exi-

gências da vida cotidiana, pelas preocupações, pelo cansaço e pelas atribulações diárias. Ainda assim, é possível oferecer pequenas, mas profundas formas de intercessão: uma oração simples, uma Ave-Maria rezada com intenção, cada mistério do terço oferecido por um sacerdote concreto. São gestos discretos que, misteriosamente, abrem o céu e transformam corações.

Em troca, recebemos um dom inestimável: a graça de participar da sustentação espiritual daqueles que sustentam a nossa fé. Que Deus, em sua infinita misericórdia, nos conceda sacerdotes que nos apontem o caminho, que inflame em seus corações o amor, a resiliência e a paciência. Que a solidão própria da vocação não os afaste de Deus nem semeie dúvidas sobre o valor dos sacramentos. Que sejam protegidos de todo mal, permaneçam firmes na fé e, com sua vida e testemunho, nos conduzam com segurança pelo caminho da salvação.

De outro lado, somos chamados, como pais espirituais, a oferecer a Deus a nossa vida cotidiana e os pequenos sacrifícios que a atravessam, colocando-os a serviço da santificação dos sacerdotes. O trabalho honesto, o cansaço do dia, as renúncias silenciosas e as lutas pessoais podem se transformar em intercessão quando conscientemente ofertados. Assim como um pai sustenta sua família mesmo quando não é visto, o homem leigo é convidado a sustentar espiritualmente aqueles que, por vocação, sustentam a fé do povo de Deus. É um chamado à maturidade espiritual, que não se limita a palavras, mas se expressa em constância, fidelidade e entrega.

Que outros homens despertem para esse compromisso e assumam, com responsabilidade e firmeza, o papel de pais espirituais dos sacerdotes. Ser pai é permanecer, é proteger, é rezar, mesmo quando faltam forças; é não desistir quando surgem as quedas e as fragilidades. Confirmar os sacerdotes na fé por meio de uma oração persistente e perene é um ato de amor concreto, semelhante ao de um pai que oferece a própria vida por sua família. Quando os homens leigos assumem esse lugar com coragem e convicção, tornam-se colunas invisíveis da Igreja, fortalecendo aqueles que foram chamados a guiar o rebanho, para que jamais caminhem sozinhos.





A VIVÊNCIA DA VOCAÇÃO À MATERNIDADE ESPIRITUAL!

Dom Edilson Soares Nobre

Bispo Diocesano de Oeiras (PI)

“Antes mesmo que a palavra me chegue à língua, tu já a conheces inteiramente, Senhor” (Sl 139,4).



Dia 31 de dezembro de 1990, cheguei a São Paulo do Potengi (RN), cidade localizada a 71 quilômetros de Natal, para fazer o estágio pastoral na condição de diácono, designado pelo então bispo da Arquidiocese de Natal, Dom Alair Vilar Fernandes de Melo. A partir daquela data, passei a residir com o querido Monsenhor



Expedito Sobral de Medeiros, proclamado pelo povo daquela região como o “profeta das águas”. Chegando à “Capital do Potengi”, encontrei uma comunidade de religiosas da Congregação das “Irmãs da Divina Providência”. Dentre as religiosas, estava a discreta, dócil e amável Irmã Iva Korb, que, em minha trajetória, muito me ajudou com suas orações a fortalecer o meu ministério diaconal, depois presbiteral e, agora, episcopal.

Desde aquela ocasião, ela me tomou como seu “afilhado de oração” e comprometeu-se em rezar por mim, pelo êxito do meu ministério. Ela manteve sua promessa por toda a vida, até janeiro de 2026, quando partiu para a Casa do Pai aos 102 anos de existência. Faço aqui este registro e elevo a Deus minha ação de graças, pois esta freira foi um anjo de Deus em minha vida e também na vida de muitos outros irmãos de ministério. Irmã Iva era uma mulher de contínua oração, de coração generoso e largo, como uma tenda que sempre se alarga para incluir mais pessoas em seu espaço oracional. Ela foi, portanto, uma verdadeira mãe espiritual dos clérigos aqui na face da Terra e, certamente, hoje, continua intercedendo por nós na eternidade.

Aos olhos de algumas pessoas, é provável que esta atitude pareça insignificante, sobretudo, para aqueles que não percebem a ação de Deus na sutileza da vida. No entanto, sinto-me graciado e convencido de que a intercessão constante dessa mulher em meu favor foi fundamental para a minha perseverança e resiliência no exercício do meu ministério. É claro que eu também faço minha parte. Minhas práticas espirituais de diálogo com Deus são constantes. Eu rezo diariamente para que o Senhor me ajude nos discernimentos necessários para o bem da Igreja e da construção do Reino de Deus.

Saliento que Irmã Iva não foi a única mãe espiritual que tive

em minha trajetória vocacional. Seria injusto de minha parte ignorar muitas outras mulheres que encontrei nas paróquias por onde passei, e que, incansavelmente, rezaram e rezam por mim, pela minha vocação, pela frutificação e expansão da semente do Reino de Deus através do exercício do ministério que me foi confiado.

Atesto que ao longo do percurso feito até aqui não me faltaram “anjos bondosos” que, por suas orações, ajudaram-me a ser perseverante na comunhão com Deus e com a Igreja. Por eles eu rezo e peço ao Senhor que sejam recompensados com sua graça e misericórdia.

Exalto, portanto, quão importante são estas mães espirituais, que pela força da oração nos ajudam a ser perseverantes na vocação e determinados a colocar em prática os ensinamentos e orientações da Mãe Igreja, configurando-nos à imagem do Cristo Bom Pastor, que entrega sua vida pela salvação de todos.

A maternidade espiritual é uma vocação de mulheres que se oferecem para gerar vida e santidade no espírito das pessoas, focando na santidade dos sacerdotes por meio da oração, sacrifícios e intercessão.

Um grande exemplo de mãe espiritual é Maria, a Mãe de Jesus, gerando Cristo nas almas e servindo à Igreja, um caminho de doação e amor que vai além do biológico, para edificar o Reino de Deus. Assim sendo, a maternidade espiritual é uma vocação de amor maternal focado na santidade do clero e de toda a Igreja; um serviço discreto, mas profundo, de doação total a Deus e ao próximo.



TRÍDUO DA BEATA CONCHITA

Viviane Casarim, AMAS Osasco (SP)



Entre os dias 28 de fevereiro e 3 de março, o Tríduo da Beata Conchita reuniu fiéis na Capela São Marcos, localizada no bairro Jardim Botuquara, em São Paulo. Promovido pela Aliança de Misericórdia, o encontro foi marcado por momentos de oração, reflexão e celebrações eucarísticas em honra à Beata Maria Concepción Cabrera de Armida, conhecida como Beata Conchita.

Durante os três dias, participaram o Apostolado Mãe dos Sacerdotes, o Diácono Denilson, o Padre Fábio Vanderlei, do Instituto do Verbo Encarnado (IVE), o Padre Walter Merlugo e o Padre Miguel Ochoa, da congregação dos Missionários do Espírito Santo (MSPS). As celebrações destacaram o legado espiritual de Conchita, especialmente sua dedicação à santificação dos sacerdotes e à oferta das pequenas ações cotidianas como “elos de ouro” unidos a Cristo.

Os participantes foram convidados a aprofundar a espiritualidade da Cruz e a renovar o compromisso com a própria vocação. O tríduo também reforçou a importância da intercessão pelas famílias e pelas futuras vocações sacerdotais. Em clima de recolhimento e fervor, a comunidade local testemunhou dias de intensa vivência espiritual e comunhão fraterna.

ENCONTRO DO AMAS NA DIOCESE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Fátima dos Reis Albuquerque Maciel, AMAS Pindamonhangaba (SP)

Médica



No dia 21 de março de 2026, Jacareí recebeu, no Mosteiro Ain Karin, o I Encontro Diocesano do AMAS da Diocese de São José dos Campos. O retiro foi permeado por um clima de espiritualidade e acolhimento entre os participantes.

Logo na chegada, o ambiente de fraternidade se fez presente na recepção das

religiosas e do Padre Fábio Vanderlei, IVE. O café da manhã contribuiu para criar uma atmosfera de comunhão entre as mães espirituais ali presentes.

A primeira palestra, conduzida pelo Diácono José, trouxe reflexões sobre a maternidade espiritual à luz do Espírito Santo. Suas palavras tocaram os presentes ao destacar a vocação feminina de gerar vida divina por meio da oração e do cuidado com os sacerdotes, inspirada na entrega da Virgem Maria.

Em seguida, o Padre Wendell apresentou a história da Beata Conchita, emocionando as mães ao relatar o modelo de maternidade espiritual desta que é o baluarte do Apostolado Mãe dos Sacerdotes.

A manhã seguiu com a palestra do Padre Antônio Maria, que abordou a devoção a Nossa Senhora do Novo Caminho. O carinho e consideração do Padre Antônio Maria para com a maternidade espiritual motivou as mães espirituais ali presente.

Após as palestras, a visita à capela de Nossa Senhora do Novo Caminho proporcionou um momento de contemplação e proximidade para com a história local. O almoço reforçou o clima de partilha e convivência fraterna.

No período da tarde, as mães espirituais tiveram a oportunidade de ouvir do próprio Pai Fundador do Apostolado Mãe dos Sacerdotes, Padre Fábio Vanderlei, sobre aspectos relevantes da maternidade espiritual pela santificação dos sacerdotes, quando enfatizou a grandeza e a responsabilidade dessa missão. A reflexão sobre a vida sacerdotal – tanto em sua fragilidade quanto em sua santidade – sensibilizou as mães espirituais ali presentes.

Encerrando as exposições, o padre Gustavo Munhoz abordou o tema “Maternidade Espiritual de Santa Teresinha do Menino Jesus”.

O Encontro foi concluído com a adoração ao Santíssimo Sacramento e a celebração da Santa Missa, em um ambiente de recolhimento, gratidão e forte experiência espiritual, deixando em todos os participantes a sensação de um dia vivido intensamente sob a ação do Espírito Santo.



MÃES ESPIRITUAIS, NA ORAÇÃO, NO SACRIFÍCIO E NO SERVIÇO

Anise de Souza Machado, AMAS Barroso (MG)

Secretária Escolar



As mães espirituais do Apostolado AMAS da cidade de Barroso (MG) procuram estar presentes em todas as celebrações importantes das duas paróquias da cidade – Paróquia de Sant’Ana e Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima –, em eventos da Diocese de São João del-Rei e em atividades que envolvem seus filhos espirituais.

No dia 7 de fevereiro de 2026, no Santuário Diocesano Bom

Senhor Jesus de Matozinhos, em São João del-Rei, os seminaristas Jordano Paulo Magalhães Fuzatto, Gabriel Antônio da Silva, Jefferson Djalma Coimbra e Luís Alberto dos Santos, receberam a ordenação diaconal pela imposição das mãos e Oração Consecratória do bispo diocesano Dom José Eudes Campos do Nascimento. A celebração contou com grande participação de fiéis, e o AMAS de Barroso esteve presente, acompanhando com orações o diácono, que atuou como seminarista na Paróquia de Sant’Ana.

Desde os primeiros passos do AMAS em Barroso, as mães espirituais tiveram a graça de participar de três ordenações sacerdotais, uma diaconal e uma profissão de votos perpétuos de filhos da cidade, co-

nhecida na Diocese de São João del-Rei como celeiro de vocações. A primeira ordenação, com a participação do AMAS, foi a do Padre Fábio José da Silva, da Congregação da Missão, em 25 de maio de 2024, na Matriz de Sant’Ana. Ele celebrou a primeira missa na Igreja de Nossa Senhora Aparecida, e o AMAS organizou e serviu o almoço de acolhida.

Em 14 de dezembro de 2024, foi a vez do Padre Diego Adriano Ricardo, ordenado na Matriz de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, também com organização do almoço pelo Apostolado. Em 22 de novembro de 2025, as mães espirituais estiveram em Roseira (SP), na profissão de votos perpétuos do irmão Polier Sales de Oliveira, na Congregação dos Oblatos de Cristo Sacerdote.

Já em 13 de dezembro de 2025, o Padre Higor Henrique Fraga recebeu a ordenação presbiteral na Matriz de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, após anos de preparação no Seminário Dehoniano de Taubaté. A celebração foi presidida por Dom Dirceu de Oliveira Medeiros, bispo da Diocese de Camaçari (BA), natural de Barroso. A ordenação foi precedida por uma Semana Vocacional, com Adoração Eucarística e Santa Missa. O AMAS organizou almoços de recepção e colaborou na venda de rifas para levantar recursos para a ordenação.

Desde a fundação do Apostolado nas duas paróquias, as mães espirituais se dedicam diariamente às orações e aos sacrifícios pelos sacerdotes, manifestando cuidado também por meio do serviço, conforme o lema de São Bento: “Ora e trabalha”.

III ENCONTRO NACIONAL

Scheila Amâncio da Conceição de Oliveira, AMAS Serra (ES)

Costureira e Artesã



O Estado do Espírito Santo prepara-se para sediar um dos eventos mais significativos para proveito das Mães Espirituais: o III Encontro Nacional do Apostolado Mãe dos Sacerdotes. Com a expectativa de reunir mulheres de todo o Brasil, o encontro desponta como uma expressiva força de oração organizada em favor dos sacerdotes, configurando-se como um grande espaço de intercessão e zelo pelo clero.

A missão das mães espirituais tem ganhado relevo fundamental na vida das Paróquias. Diante dos grandes desafios contemporâneos enfrentados pelos padres, o Apostolado surge como uma resposta de amor e fidelidade. O Encontro Nacional deste ano foi desenhado

para ser um divisor de águas, oferecendo as ferramentas necessárias para que cada mãe aprofunde seu chamado.

Por que participar? Participar do III Encontro Nacional será um verdadeiro investimento na saúde espiritual da Igreja e no fortalecimento do clero. Relatos e registros de edições anteriores indicam que a união das mães espirituais tem refletido diretamente na vitalidade das vocações sacerdotais, evidenciando o impacto da intercessão organizada na vida e na missão dos presbíteros.

Em comunhão com o jubileu dos 800 anos das chagas e da Páscoa de São Francisco, as mães que visitarem o Santuário poderão lucrar essa graça para si mesmas ou aplicá-la em sufrágio pelas almas, gesto descrito como um bálsamo de misericórdia oferecido pela Igreja às suas intercessoras.

As inscrições seguem abertas, mas com vagas limitadas. O Apostolado reforça que este é o momento decisivo de dizer “sim” e de assumir, com renovado vigor, a missão de sustentar, com os joelhos no chão, aqueles que tantos fazem por nós. Garanta sua vaga e faça parte deste exército de amor que guarda o coração da Igreja.



AMAS PELO BRASIL AFORA



Belém - PA



Boa Vista - RR



Brasília de Minas - MG



Campinas - SP



Jaraguá - SP



Itaboraí - RJ



Lauro de Freitas - BA



São Paulo - SP



Porto Alegre - RS



João Pessoa - PB



Serra Talhada - PE



Colatina - ES



Jundiaí - SP



Macapá - AP



Rosário Oeste - MT



AMAS PELO BRASIL AFORA



Itu - SP



União dos Palmares - AL



Barroso - MG



Sao João del Rei - MG



Arcoverde - PE



Caçapava - SP



Taubaté - SP



Natal - RN



Alexandria - RN



Parnamirim - RN



Tubarão - SC



Serra - ES



Nova União - MT



Ponta Grossa - PR



Anápolis - GO



A OFERTA QUE NASCE DO CORAÇÃO

Jeanne Medeiros, AMAS Natal (RN)

Microempresária



Queridas Mães Espirituais, Salve Maria!

É com grande alegria que podemos contemplar o crescimento do Apostolado Mãe dos Sacerdotes. Estamos completando cinco anos e já alcançamos um grande número de mães em todos os Estados e em diversos países.

Esse crescimento nos traz novos projetos, e vamos nos

abrindo a essa grande graça. Que possamos olhar para as necessidades do Apostolado como necessidades do próprio Cristo. Por isso, somos chamadas a viver esta vocação tão urgente para os tempos em que vivemos, por meio de nossa voz, de nossas atitudes e de tantas outras formas: pela generosidade e pelas obras que virão por inspiração d'Ele. Somos, assim, chamadas à oração e à doação do que cada uma possa oferecer.

Recordo a todas a oferta da Viúva (Mc 12,41-44). O nobre gesto daquela mulher nos ensina que Deus não mede a oferta pela quantidade, mas pela intensidade da fé. Ela não deu do que lhe sobrava: deu tudo o que tinha para viver, confiando que Deus supriria o seu amanhã. A oferta da viúva é um convite para todas as mães espirituais. Ela nos ensina que o pouco, nas mãos de Deus, torna-se muito. Mostra-nos que, em Deus, o conceito de “pouco” é relativo. Dar com alegria não depende de ter muito, mas de ter um coração sincero, no qual a entrega financeira é expressão direta da entrega de vida: “quando o pouco se torna tudo”.

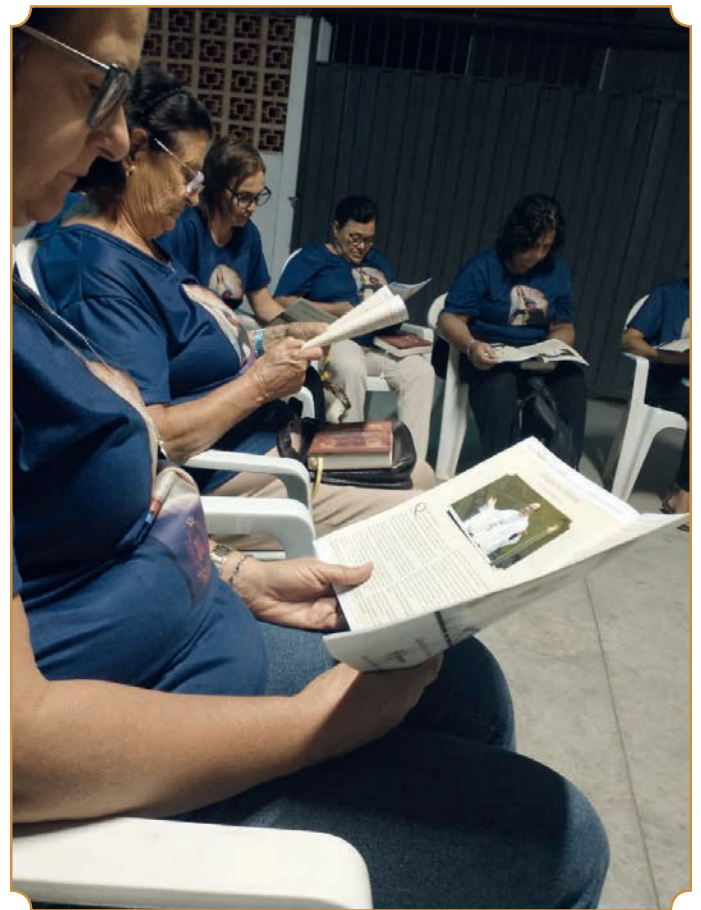
Em resumo, a oferta da viúva pobre é um poderoso lembrete de que a verdadeira fé e a verdadeira generosidade se manifestam na entrega total, com um coração grato e despojado. Não importa o tamanho do gesto, mas a profundidade do amor.

Nossa Revista tem sido uma grande forma de divulgação e muito bem acolhida. Por proporcionar uma melhor comunicação do nosso Apostolado, tem nos ajudado imensamente tanto nas paróquias quanto nas redes sociais, e seguimos, com alegria, nos aprofundando cada vez mais nessa missão.

Por isso, contamos com cada uma de vocês, com coração generoso e mãos abertas à graça de ajudar mais para amar mais. É a Providência Divina que age por meio de cada uma de nós, mães espirituais, que, com generosidade, juntas fazemos crescer este nobre Apostolado – uma obra que floresce pelo esforço de muitos corações que desejam dar suporte espiritual

àqueles que cuidam de nossas almas.

Que assumamos o espírito de oração e reparação, fazendo tudo o que estiver ao nosso alcance para vivermos intensamente a maternidade espiritual à qual fomos chamadas, ofertando a nossa própria vida. Seguindo o exemplo da viúva que ofertou tudo o que tinha por amor a Cristo, que nós, mães espirituais, possamos ofertar tudo pela santificação dos sacerdotes.



Aponte a câmera do seu celular para o QR-Code ao lado e faça a sua doação para a ASSOCIAÇÃO MÃE DOS SACERDOTES AMAS





MATERNIDADE ESPIRITUAL: UMA MISSÃO QUE PRECISA SER ANUNCIADA

Anna Julia Maiolli Barbosa, AMAS Guarapari (ES)

Estudante



Conheci a maternidade espiritual por meio da minha avó. Não foi algo que acolhi de imediato. Pelo contrário, minha primeira reação foi o receio. Trata-se de uma missão grande, exigente, e eu, sinceramente, achava que não daria conta. Rezar pelos sacerdotes é obrigação de todo cristão, isso sempre soube. Mas ser **mãe espiri-**

tual é diferente. É uma missão forte, específica, que exige entrega, constância e maturidade espiritual. Ainda assim, Deus tocou meu coração, e eu disse sim.

Ainda não tenho filhos biológicos, e isso, no início, também me causava questionamentos. Hoje entendo que a maternidade espiritual não nasce da experiência física da maternidade, mas do amor que cuida, sustenta e se doa. Eu me baseio no amor da minha mãe por mim e vou além, olhando para o amor perfeito de Nossa Senhora. É esse amor que inspira a maternidade espiritual: um amor silencioso, fiel, que permanece mesmo quando ninguém vê.

Depois de assumir essa vocação, meu olhar para a vida dos sacerdotes mudou profundamente. Passei a enxergá-los com mais empatia e verdade. O sacerdote é um homem, e, como tal, é humano, imperfeito, com limites e fragilidades, mas foi escolhido por Deus para nos conduzir. Isso não o torna impecável, mas o torna responsável por uma missão pesada, muitas vezes vivida no silêncio.

Ao longo desse caminho, senti muitas vezes preocupação e dor ao pensar no quanto os sacerdotes sofrem. Sofrem calados, porque faz parte da missão. Sofrem injustiças, julgamentos, cobranças constantes, muitas vezes vindas da própria comunidade que eles orientam e servem. Sofrem represálias, solidão e incompreensão. Basta olhar para a realidade atual da Igreja e para o quanto até o próprio Papa sofre. Os sacerdotes carregam um peso imenso.

É um fato, e não uma opinião: muitos são cobrados, mas poucos são verdadeiramente sustentados espiritualmente. Há muita gente disposta a julgar, apontar o dedo e comentar falhas. Poucos, porém, estão dispostos a colocar o joelho no chão e rezar. Quando um sacerdote erra, são raros os que intercedem para que ele se levante, amadureça e seja um pastor melhor. Isso revela uma necessidade urgente de mães espirituais conscientes da sua missão.

A maternidade espiritual ainda é pouco conhecida, e isso entristece. Muitas mulheres poderiam viver essa vocação, mas nunca ouviram falar dela. É importante deixar claro: **não existe “perfil ideal” para ser mãe espiritual.** Não existe mulher certa ou errada. Existe o chamado de Deus e a resposta livre do coração. É um chamado divino. Quando a pessoa é tocada por Deus e aceita, tudo muda.

Muitas pessoas acreditam que missão é, necessariamente, ir para longe, atravessar países ou abandonar tudo. Sim, essa também é uma forma de missão. Mas existem missões belíssimas que se vivem dentro de casa, no silêncio do quarto, na fidelidade à oração diária. A maternidade espiritual é uma delas. Não exige palco, visibilidade ou deslocamento. Exige amor, constância e profundidade.

Por isso, a **divulgação do Apostolado Mãe dos Sacerdotes é necessária.** Não se trata de convencer ou de atrair pessoas por emoção. Trata-se de apresentar uma vocação real, para que aquelas que forem chamadas possam discernir. Claro que existe o risco de alguém se aproximar apenas por achar bonito. É justamente aí que entra o discernimento sério e responsável.

Eu mesma reconheço que não divulgo tanto quanto poderia, especialmente nas redes sociais. Não tenho estado muito presente nelas. Ainda assim, minha família e meus amigos conhecem o Apostolado. Falo sobre ele, sobre como essa missão transformou meu olhar e minha relação com a Igreja e com os sacerdotes. Isso já é uma forma de anunciar.

Acredito profundamente que divulgar a maternidade espiritual faz parte da missão da mãe espiritual. Não para inflar números, mas para que nenhuma vocação chamada por Deus permaneça no escuro. Cabe a nós estarmos atentas, vigilantes e com o coração aberto. Discernir, aceitar o chamado e mergulhar. Não ficar no raso. Ir para águas profundas nessa missão tão linda, tão necessária e tão urgente para a Igreja.



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR-Code para se inscrever no Apostolado.

Queridas mães espirituais,
venho, com alegria, dizer a todas que vierem a participar deste III Encontro Nacional que essa é uma grande oportunidade de nos reunirmos como família, unidas pela mesma missão e pelo mesmo amor à Igreja. As mães que estiverem nesse encontro encontrarão um tempo precioso de graça, formação e renovação interior.

Será um momento para fortalecer a fé, aprofundar a espiritualidade e reacender o ardor na missão de rezar e oferecer algo pelos sacerdotes. Cada instante está sendo preparado com muito carinho, pensando no crescimento espiritual e na comunhão entre todas.

Viverão momentos especiais nessa peregrinação. Passarão pelo Convento da Penha, onde, aos pés de Nossa Senhora, todas as mães poderão renovar sua confiança, apresentar suas intenções e fortalecer ainda mais sua entrega nessa missão tão preciosa. E ainda poderão receber indulgência plenária por visitar um santuário franciscano por ocasião dos 800 anos da morte de São Francisco de Assis.

Depois, passarão pela Catedral Metropolitana de Vitória, experimentando a beleza da comunhão com a Igreja, e, diante do altar, renovarão o compromisso de interceder pelos sacerdotes, pedindo que o Senhor os fortaleça, santifique e os conduza.

Também passarão pelo Santuário Nacional de São José de Anchieta, onde recordarão o testemunho missionário deste grande santo, exemplo de entrega, amor à Igreja e dedicação às almas, e de que toda missão nasce da intimidade com Deus e se concretiza no serviço generoso.

Cada presença é um dom, cada “sim” fortalece essa missão. Este encontro será ainda mais bonito com a participação de cada uma de nós. Sintam-se chamadas, acolhidas e esperadas com muito carinho.

Scheila Amâncio, AMAS Paróquia São José de Anchieta, Serra (ES)

